

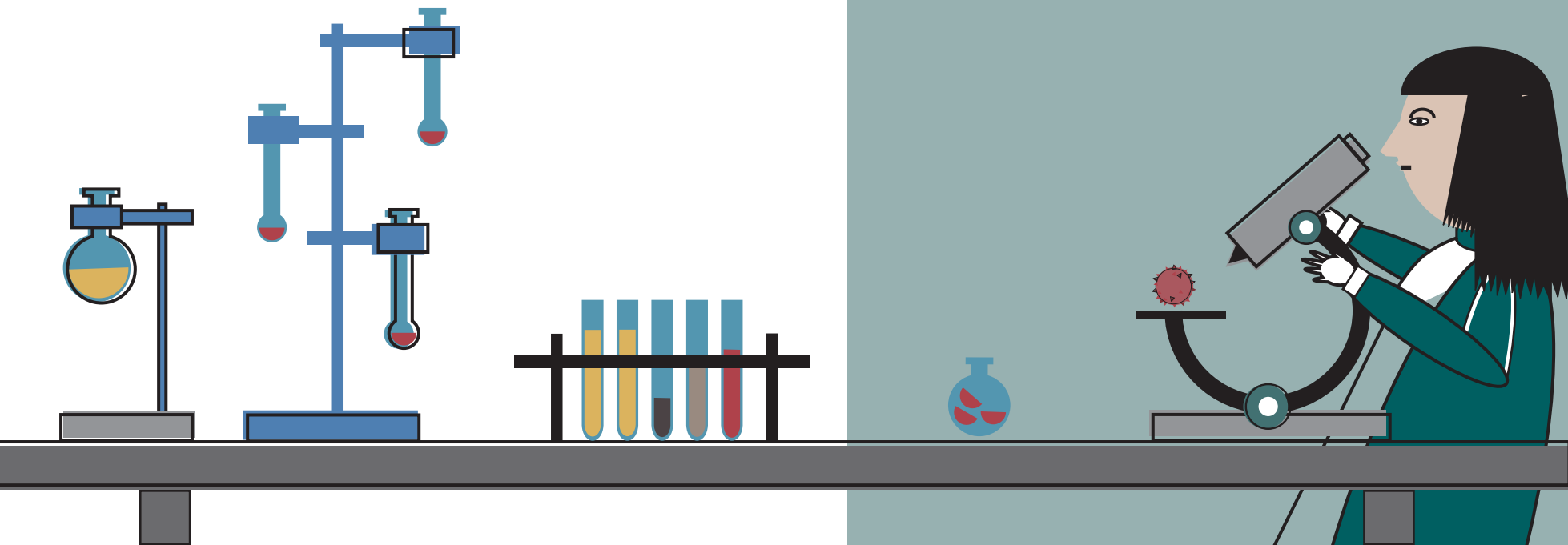
adaptação livre do texto
de um autor desconhecido



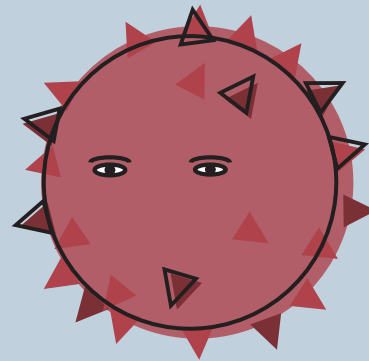
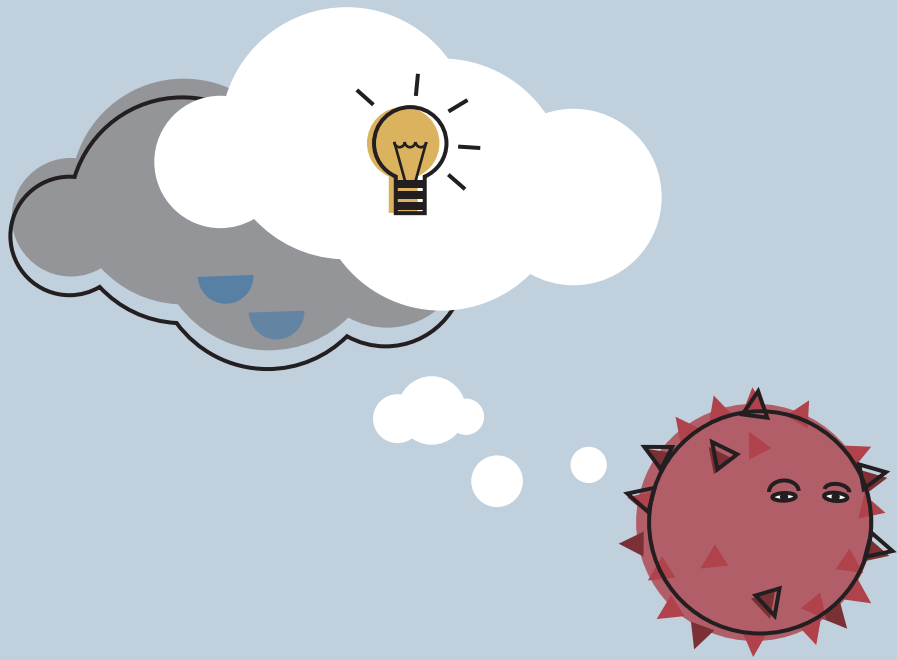
ilustrado por

TicoTico

Era uma vez um bichinho chamado Corona.
O Corona é muito pequenino, tão pequeno que só
se vê com uns óculos mágicos!

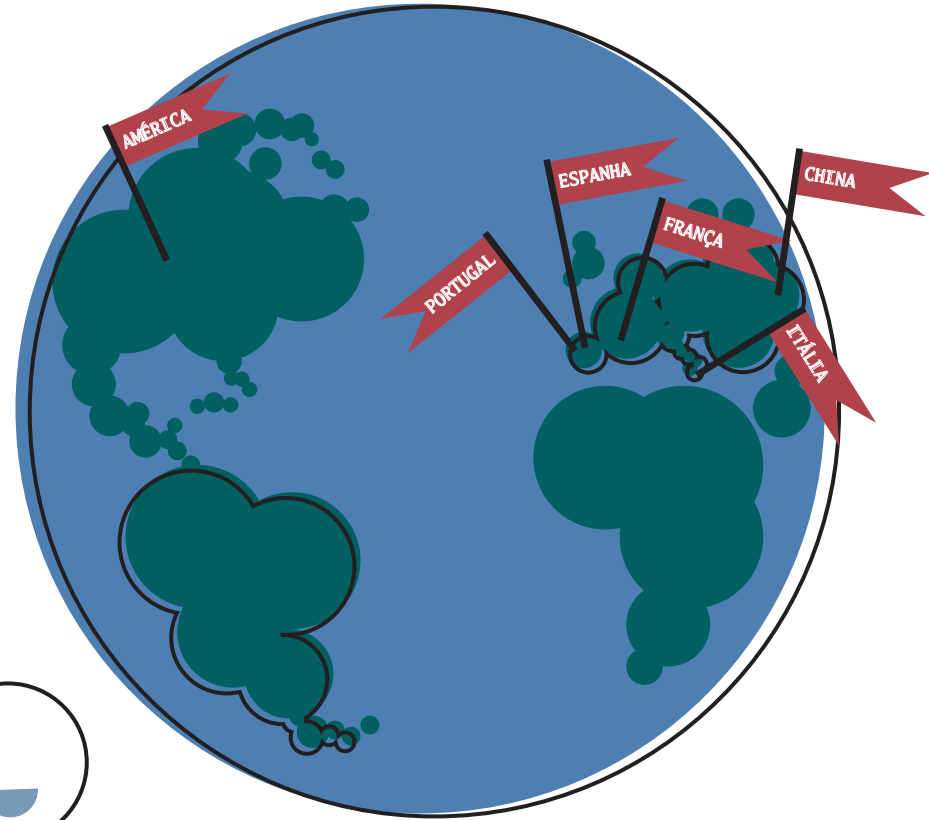
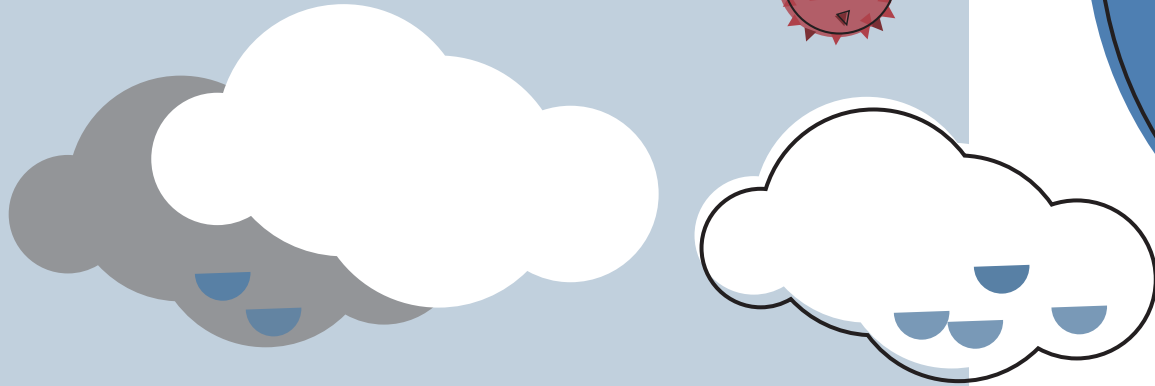
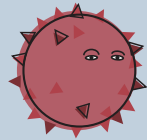


O Corona é pequenino, mas tem um sonho gigante e a mãe dele explicou-lhe que ele pode fazer tudo o que sonhar!



O sonho do Corona era viajar pelo mundo!

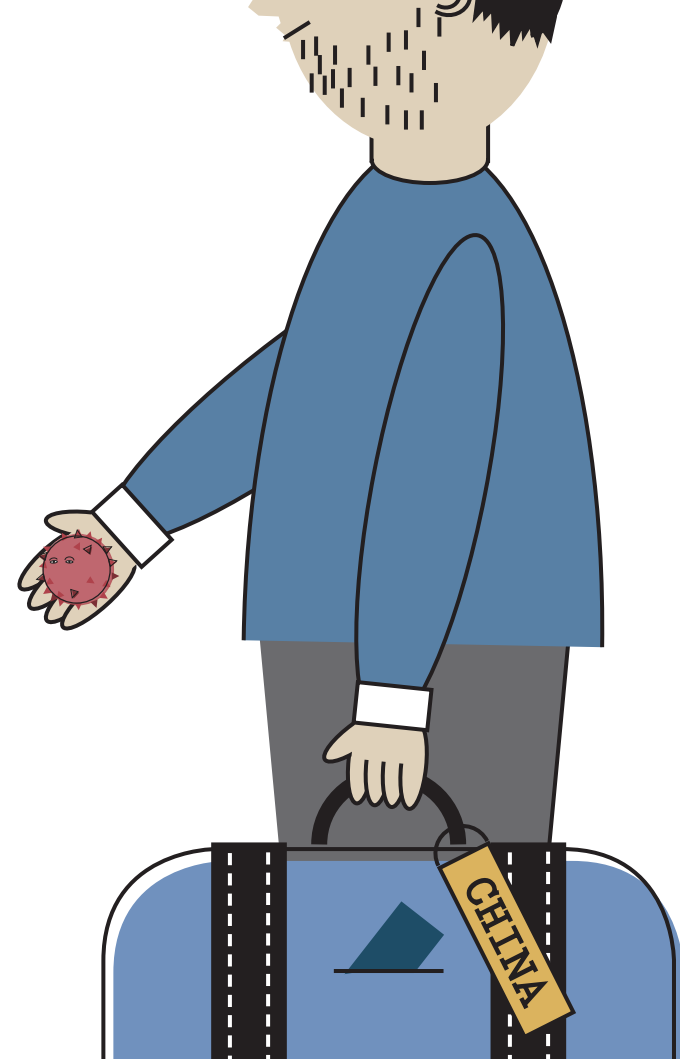
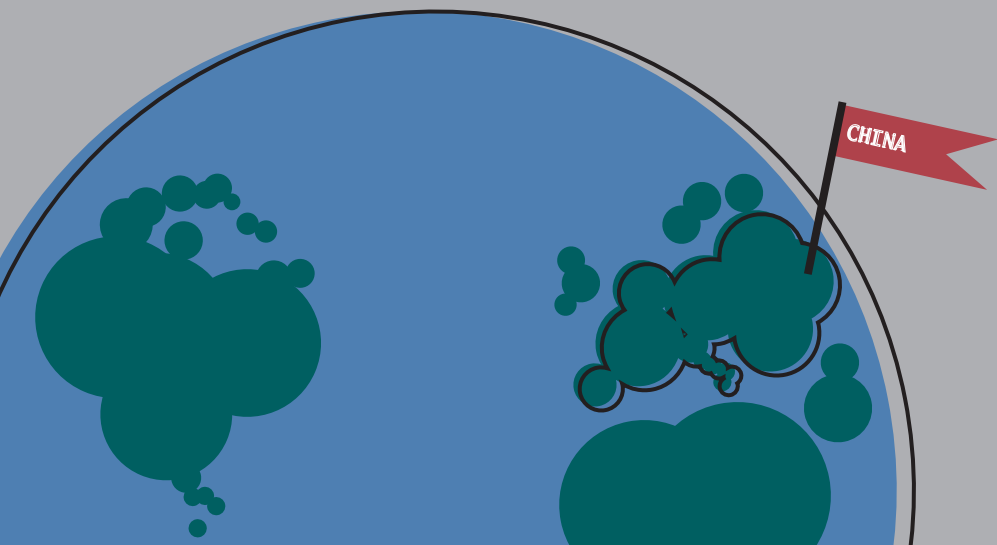
Ele queria ir à China ver a Muralha, a Itália comer uma pizza, a França conhecer o Mickey, a Espanha aprender a dançar flamengo e a Portugal descobrir o que ainda estava para vir. Queria ver as praias, dançar nas discotecas e até queria voar mais longe e conhecer a América. Afinal as pessoas dizem que o mundo é lindo e que a melhor coisa que se pode fazer é viajar.



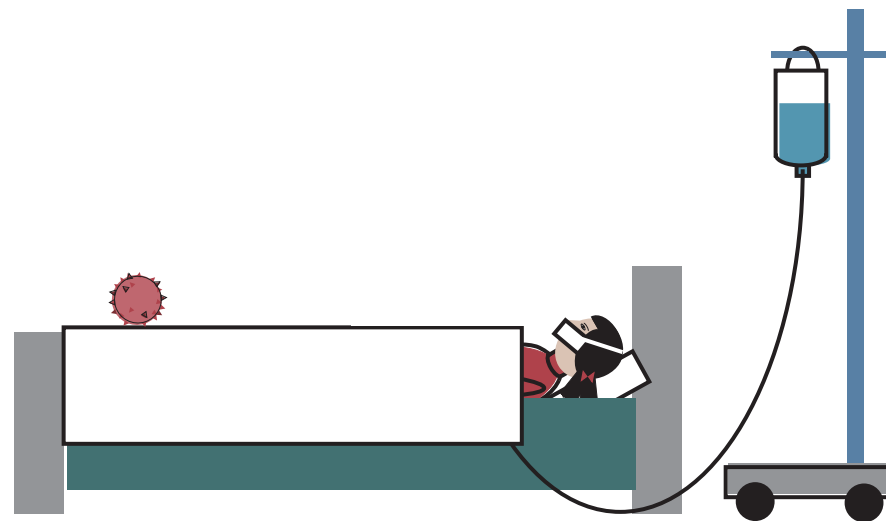
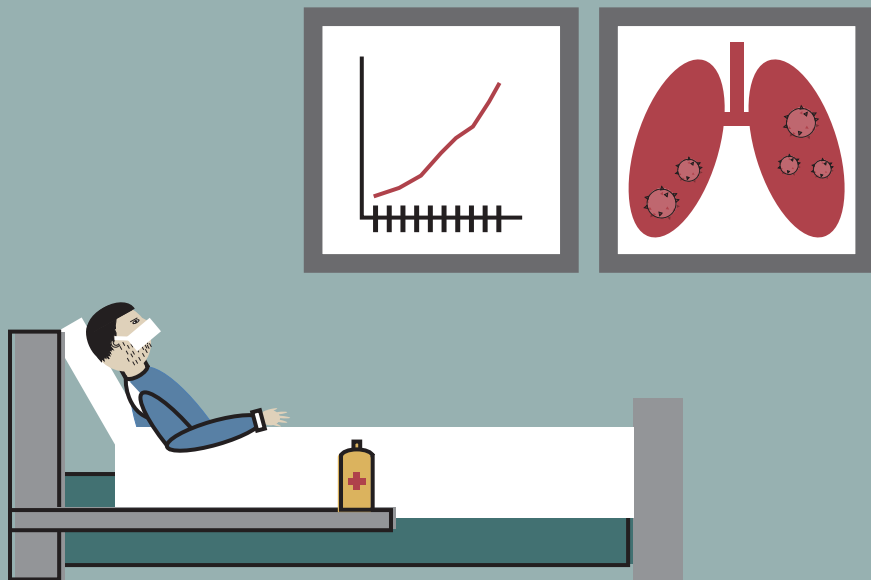
Mas existe um problema, o Corona não tem patas!
Não se consegue deslocar sozinho. Foi então que
ele pensou, pensou e decidiu que as pessoas o
iriam ajudar a viajar!



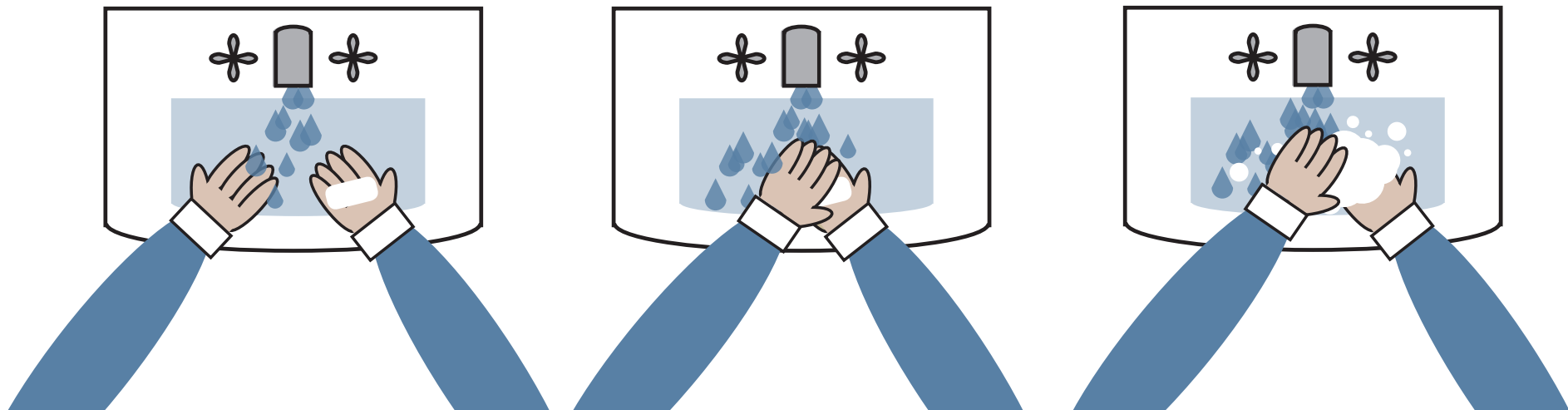
Agarrou-se à mão de um senhor e foi ver a China,
depois foi de mão em mão, de pessoa em pessoa, de
casa em casa e assim conseguiu ver o mundo todo!



O Corona estava feliz! O que ele não sabia era que todas as pessoas que o transportavam, passados uns dias ficavam muito doentes e algumas até com necessidade de irem ao hospital!



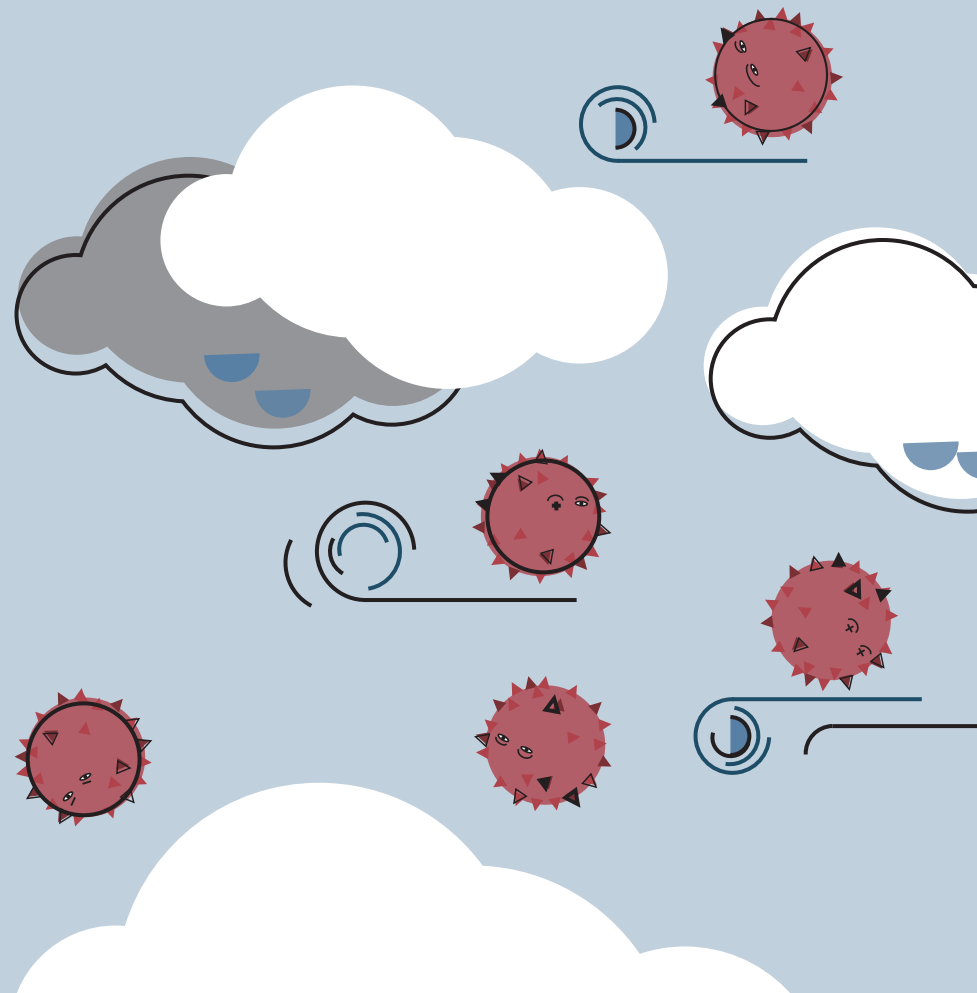
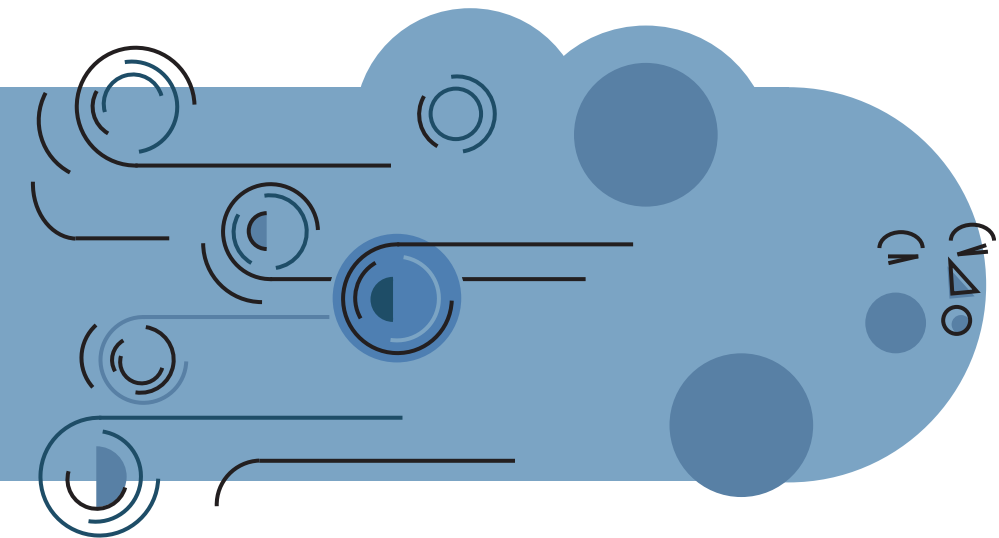
Então os médicos explicaram que a única maneira de as pessoas não ficarem todas doentes era lavarem muito bem as mãos. Lavar de manhã e de tarde, antes e depois de almoço. Estar sempre a lavar as mãos! Não darem beijinhos nem abraços e se possível, manterem-se em casa.



Mas como as pessoas eram muito teimosas e continuavam a sair de casa, o Corona foi conhecendo mais e mais pessoas, aumentando o número de doentes. Então o Rei zangou-se e decidiu que ninguém podia sair das suas casas! Fechou os parques, as praias, as discotecas, as escolas e os trabalhos. Fechou tudo até o bichinho acabar de ver o mundo e as pessoas aprenderem a lavar as mãos!



A partir desse momento o Corona ficou sozinho e perdido entre as ruas vazias, por onde vagueou até perceber que não podia viajar mais nas mãos das pessoas. Frágil, acabou por ser levado pelo vento forte, para junto das nuvens, lá no alto do céu sem que ninguém lhe conseguisse tocar.



As cidades voltaram a abrir, as crianças saíram às ruas para brincar e o mundo inteiro acabou a sorrir!





FIM